



## VIII NORTEPET

VIII Encontro dos Grupos do Programa de Educação Tutorial da Região Norte  
– 01 a 04 de setembro de 2021 –

Desafios, necessidades e perspectivas para a formação acadêmica: ciência, novas tecnologias e demandas atuais do mercado profissional.

**PET - CONEXÕES DE SABERES COMUNIDADES INDÍGENAS, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE:** reflexões sobre os desafios e as aprendizagens vivenciados em tempos de pandemia

Liliane Araujo Maia<sup>1</sup>; Queren Souza de Castro<sup>2</sup>; Aline Andréia Nicolli<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Acre; <sup>2</sup> Universidade Federal do Acre; <sup>3</sup> Universidade Federal Do Acre

liliane.maia@sou.ufac.br; Ciências Humanas; Grupo PET Conexões de Saberes: Comunidades Indígenas; Universidade Federal do Acre; MEC/FNDE.

### RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa realizada junto aos estudantes do Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes: Comunidades Indígenas, da Universidade Federal do Acre, com intuito de responder à seguinte questão: Quais desafios e aprendizagens foram desvelados pela pandemia, no âmbito do Grupo Pet Conexões de Saberes: Comunidades Indígenas? Para isso, realizamos uma pesquisa de abordagem qualitativa, com coleta de dados a partir de instrumento composto por uma questão descritiva a partir da qual os estudantes poderiam indicar os desafios e as aprendizagens advindas das suas experiências/vivências no período pandêmico. Os dados coletados foram analisados à luz da discussão teórica proposta por Boaventura de Sousa Santos, em seu livro “A cruel pedagogia do vírus”, publicado em 2020. Das análises, percebemos que cada estudante que compõe o Grupo PET Comunidades Indígenas, na Ufac, enfrentou dificuldades, seja de ordem pessoal, seja de ordem acadêmica, todavia, foram, aos poucos, enfrentando-as e criando alternativas de aprendizagem, de forma a continuar seus estudos e manter indicadores satisfatórios de desempenho acadêmico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pandemia. Dificuldades. Desafios. Aprendizagens. Petianos Indígenas.

### INTRODUÇÃO

Segundo Boaventura (2020, p. 6), “a pandemia vem apenas agravar uma situação de crise a que a população mundial tem vindo a ser sujeita”. Tal assertiva nos faz refletir sobre o fato de que embora a crise vivenciada no momento atual, em decorrência da pandemia, tenha dificultado a continuidade dos processos formativos com qualidade,

especialmente de estudantes indígenas, ela não se limita ao período pandêmico, pois não é raro encontrarmos, entre os jovens indígenas, aqueles que, por falta de acesso ou políticas que garantam a permanência, abrem mão de estar na Universidade.

Isto posto, vale ressaltar que, em tempos pandêmicos, essa crise se agravou e fez com alguns estudantes petianos tivessem que retornar às suas comunidades e, conseqüentemente, se depararam com uma situação de não acesso à internet ou à internet de qualidade. Dito de outra forma, não tinham materiais tecnológicos adequados para o desenvolvimento das atividades na modalidade remota. Diante desses fatos, para muitos petianos, o desenvolvimento de atividades nos períodos de Ensino Remoto Emergencial (ERE) marcou um período de fracassos e frustrações.

## **OBJETIVO**

Identificar os desafios e as aprendizagens que estudantes do Grupo Pet Conexões de Saberes: Comunidades Indígenas, da Ufac, enfrentaram durante a pandemia.

## **METODOLOGIA**

O presente texto apresenta resultados de uma investigação que teve como propósito responder ao seguinte questionamento: Quais desafios e aprendizagens foram desvelados pela pandemia, no âmbito do Grupo Pet Conexões de Saberes: Comunidades Indígenas? Neste sentido, nossa abordagem de pesquisa fundamentou-se em Minayo (2002), pois compreendemos que tal questão configura um objeto de pesquisa essencialmente qualitativo.

Além disso, importa dizer que o presente estudo realizou a coleta de dados por meio de relatos tecidos pelos petianos do grupo a partir da apresentação de resposta a uma única questão descritiva, qual seja: Indique os desafios e as aprendizagens que você vivenciou/experimentou ao longo do período pandêmico. As análises se deram à luz da discussão teórica apresentada, prioritariamente, por Boaventura de Sousa Santos, no livro "A cruel pedagogia do vírus", em 2020.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com base nos relatos colhidos junto aos estudantes petianos foi possível identificar a vivência de desafios e aprendizagens durante esse período, especialmente em relação aos seguintes aspectos: *"Ruptura com o ensino presencial"*, *"adaptação ao ensino remoto que é menos humano e mais robótico"*, *"passar maior parte da pandemia sozinha"*, *"dificuldade de acesso, falta de internet e dificuldade de conexão, além de dificuldade com parte técnica do computador"*. Em relação às condições pessoais tivemos também relatos

que apontaram dificuldade para “*lidar com perdas*” e “*ansiedade*”. Os relatos apresentados nos remetem a considerar, em primeira instância, a necessidade de criar métodos de acessibilidade, de ensino, de envolvimento com todos os estudantes para chegar ao bem comum, onde todos possam estar envolvidos nas atividades. (BOAVENTURA, 2020)

Por outro lado, os estudantes petianos relatam que a obrigação de lidar com o meio virtual, até então, pouco utilizado em ambiente acadêmico, trouxe algumas oportunidades e aprendizagens, vejamos: “*aprender a usar plataformas de ensino e participar de eventos on-line*”, “*perda da timidez e mais confiança para abrir a câmera e o microfone e falar*” e “*encontrar conteúdos que puderam traçar um quadro prospectivo no meu desenvolvimento*”. Do exposto cabe inferir que “a pandemia e a quarentena estão a revelar que são possíveis alternativas, que as sociedades se adaptam a novos modos de viver quando tal é necessário e sentido como correspondendo ao bem comum.” (BOAVENTURA, 2020, p.29) Em destaque, nos relatos, a percepção de que apesar de toda a situação vivenciada é possível sempre um novo aprendizado.

## **CONCLUSÕES**

A análise dos relatos aqui apresentados nos permite concluir que cada estudante do PET Indígena enfrentou alguma dificuldade, durante o período pandêmico, todavia, criaram formas para continuar seus estudos e não perder desempenho acadêmico. Além disso, aproveitaram oportunidades que surgiram, no decorrer do ano de 2020, participando atividades *on-line*, e, da mesma forma, fizeram o possível para desenvolver as atividades solicitadas pelo tutor, assim demonstrando um bom desempenho. Nesse sentido, de forma geral, percebemos que a aprendizagem de conteúdos curriculares não envolve apenas competências ligadas ao raciocínio e à memória, exige também motivação e controle das emoções para manter a disciplina com os estudos, mesmo estando em casa. Além disso, em contexto específico do Grupo PET, no qual os estudantes estão inseridos, depois da realidade diagnosticada, outras medidas foram/estão sendo adotadas com vistas a promover melhor acolhimento aos estudantes neste período de tantas incertezas, uma vez que a situação do isolamento perdurará ainda por algum tempo.

## **REFERÊNCIAS**

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.